




CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA E DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES RESIDENTES NO PARANÁ

1. Estimativa de incidência de câncer de mama e colo do útero

A estimativa mundial de câncer, realizada em 2012 pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), apontou que os tipos mais incidentes em mulheres foram mama, com 1,67 milhão de casos novos diagnosticados (25,2%), intestino (9,2%), pulmão (8,7%), colo do útero (7,9%) e estômago (4,8%).

No Brasil, a estimativa para o biênio 2018-2019 realizada pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), apresenta que as maiores incidências em mulheres serão os cânceres de mama (29,5%), cólon e reto (9,4%), colo do útero (8,1%), pulmão (6,2%) e tireóide (4,0%), conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1. Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes no Brasil estimados para 2018 por sexo, exceto pele não melanoma*

Localização Primária	Casos	%			Localização Primária	Casos	%
Próstata	68.220	31,7%		Homens	Mama Feminina	59.700	29,5%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	18.740	8,7%			Cólon e Reto	18.980	9,4%
Cólon e Reto	17.380	8,1%			Colo do Útero	16.370	8,1%
Estômago	13.540	6,3%			Traqueia, Brônquio e Pulmão	12.530	6,2%
Cavidade Oral	11.200	5,2%			Glândula Tireoide	8.040	4,0%
Esôfago	8.240	3,8%			Estômago	7.750	3,8%
Bexiga	6.690	3,1%			Corpo do Útero	6.600	3,3%
Laringe	6.390	3,0%			Ovário	6.150	3,0%
Leucemias	5.940	2,8%			Sistema Nervoso Central	5.510	2,7%
Sistema Nervoso Central	5.810	2,7%			Leucemias	4.860	2,4%

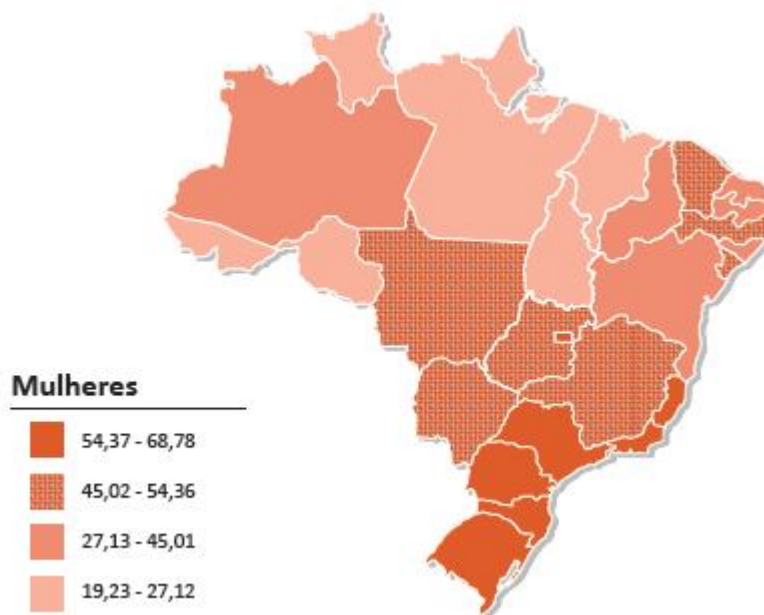
*Números arredondados para múltiplos de 10.

Fonte: INCA, 2017.

Considerando as taxas brutas estimadas de incidência, o câncer de mama é o primeiro mais frequente nas mulheres das regiões Sul (73,07/100 mil), Sudeste

(69,50/100 mil), Centro-Oeste (51,96/100 mil) e Nordeste (40,36/100 mil) e o segundo mais incidente na Região Norte (19,21/100 mil). A Região Sul é a que apresenta a maior taxa de incidência comparada às demais regiões do Brasil. A representação espacial das taxas ajustadas de câncer de mama pode ser visualizada na figura 2.

Figura 2. Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres de neoplasia maligna da mama, estimadas para o ano de 2018, segundo Unidade da Federação.

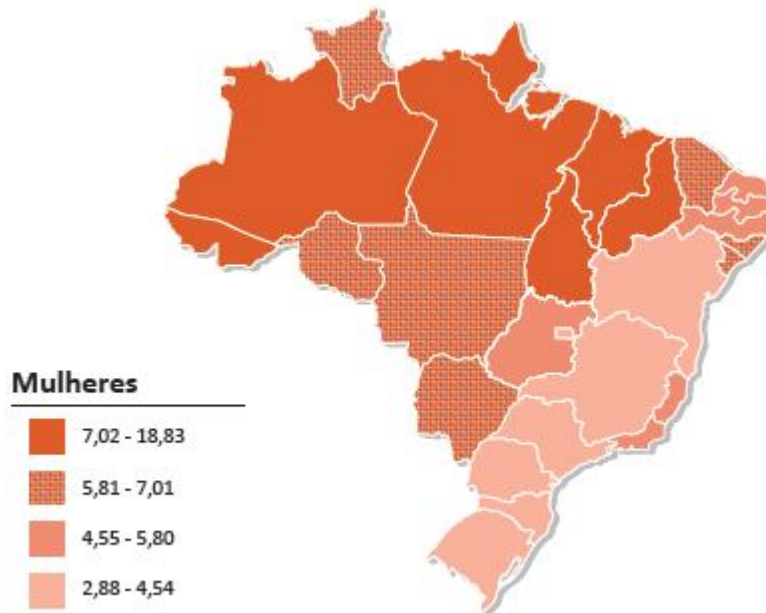


Fonte: INCA, 2017.

O Câncer de colo do útero ocupa a terceira posição mais freqüente de câncer no Brasil, sendo o primeiro mais incidente na Região Norte (25,62/100 mil), segundo nas Regiões Nordeste (20,47/100 mil) e Centro-Oeste (18,32/100 mil) e quarto nas Regiões Sul (14,07/100 mil) e Sudeste (9,97/100 mil), considerando as taxas brutas. A representação espacial das taxas ajustadas pode ser visualizada na figura 3.



Figura 3. Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres de neoplasia maligna do colo do útero, estimadas para o ano de 2018, segundo Unidade da Federação.



Fonte: INCA, 2017.

O Paraná apresenta taxa bruta de incidência estimada de neoplasia maligna de mama maior que a estimada a nível nacional, porém menor que a esperada para a Região Sul. Inversamente, com relação ao câncer de colo do útero, o Paraná apresenta taxa inferior à nacional, porém superior à estimada para a Região Sul.

Na tabela 1 e no gráfico 1 é possível visualizar o número de casos e as taxas brutas de incidência estimadas de neoplasia maligna de mama e de colo do útero no nível mundial e para Brasil, Região Sul e Paraná.

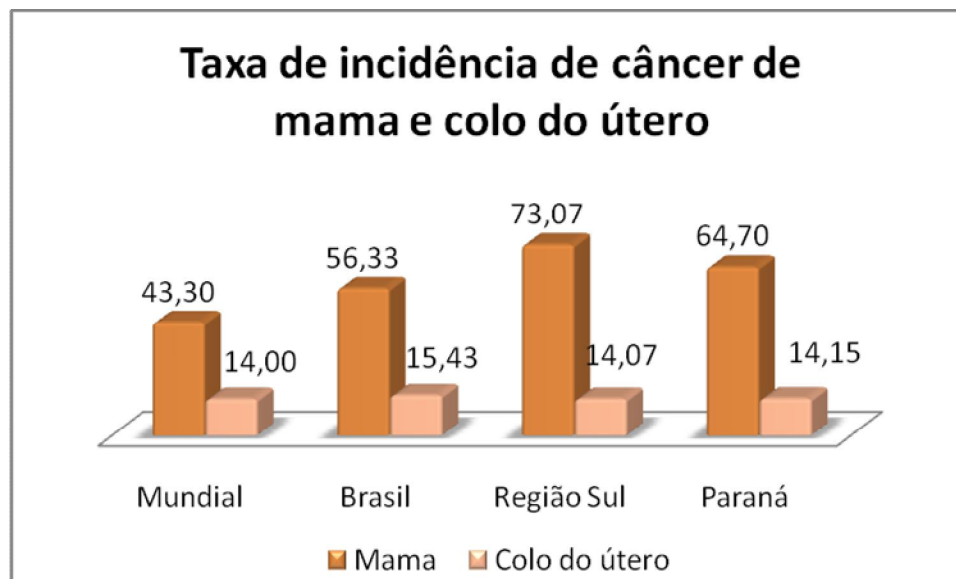


Tabela 1. Incidência de câncer de mama e colo do útero em mulheres

	Mama		Colo do útero	
	n	Taxa bruta	n	Taxa bruta
Mundial (2012)	1.067.000	43,30	528.000	14,00
Brasil (2018)	59.700	56,33	16.370	15,43
Região Sul (2018)	11.030	73,07	2.130	14,07
Paraná (2018)	3.730	64,70	820	14,15

Fonte: INCA, 2017. Legenda: n: Número total de casos estimados. Taxa bruta: Taxa bruta por 100.000 mulheres.

Gráfico 1. Representação das taxas brutas de incidência de câncer de mama e colo do útero estimadas para nível mundial, Brasil, Região Sul e Paraná.



Fonte: INCA, 2017. Taxa bruta por 100.000 mulheres. Mundial – 2012; Brasil, Região Sul e Paraná – 2018.



2. Mortalidade

As neoplasias representam o segundo principal grupo de causa de morte no sexo feminino, correspondendo a 17,3% dos óbitos de mulheres no Brasil e 19,2% no Paraná, considerando os últimos 10 anos.

Dentre as localizações, a neoplasia maligna de mama ocupa a primeira posição, com 522 mil mortes em 2012 no mundo, ou seja, 14,7% dos óbitos por câncer, com taxa de mortalidade de 12,9/100 mil mulheres. Em níveis mundiais, teve letalidade relativamente baixa (o número de mortes foi menor que um terço da incidência), e alta prevalência, com aproximadamente 8,7 milhões de sobreviventes em 2012. O câncer de colo do útero apresentou 266 mil óbitos em 2012, correspondendo a 7,5% das mortes por câncer em mulheres mundialmente.

No Paraná, o câncer de mama ocupa a primeira posição dentre as causas de mortalidade por câncer em mulheres, representando 15,0% dos óbitos por câncer. Já a neoplasia maligna de colo do útero, foi a quinta principal causa, representando 5,4%.

Na tabela 2 é possível verificar o número de óbitos e a taxa bruta de mortalidade por câncer de mama e de colo do útero no Paraná, em uma série histórica de 10 anos. Nos gráficos 2 e 3, é possível visualizar um gráfico de linha que mostra a evolução da mortalidade por câncer de mama e colo do útero, respectivamente, na série histórica apresentada.

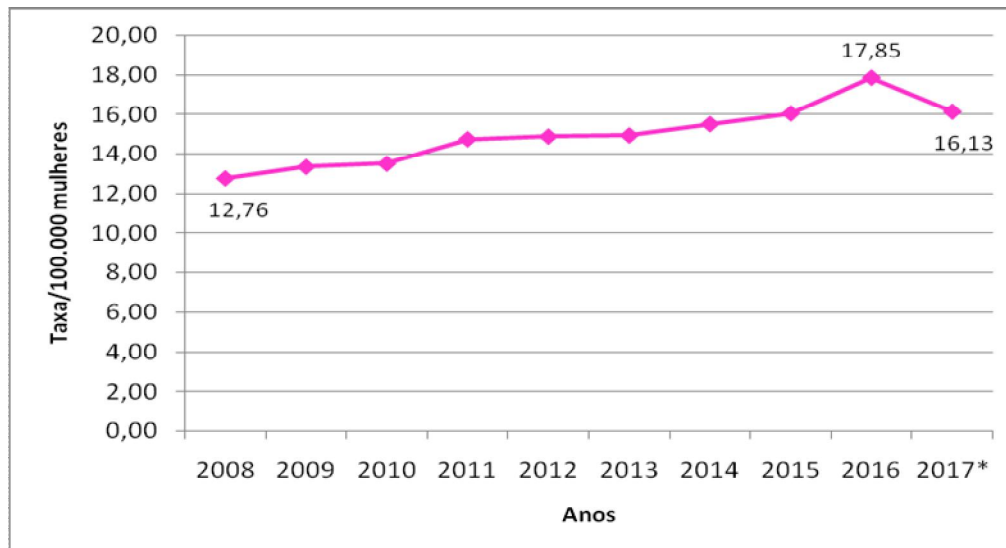


Tabela 2. Frequência e taxa de mortalidade por neoplasia maligna de mama e colo do útero em mulheres residentes no Paraná, 2008 a 2017

	Mama		Colo do útero	
	n	Taxa*	n	Taxa*
2008	684	12,76	287	5,35
2009	722	13,34	268	4,95
2010	731	13,50	283	5,23
2011	805	14,74	294	5,38
2012	819	14,88	268	4,87
2013	829	14,94	291	5,24
2014	868	15,50	261	4,66
2015	906	16,04	336	5,95
2016	1016	17,85	366	6,43
2017**	926	16,13	329	5,73

*Taxa por 100.000 mulheres. **Dados preliminares. Fonte: SIM-PR (base de 30/08/2018). População IBGE: 2008-2009 Estimativas, 2010-2017 Projeções. Elaborado por: SESA-PR/SVS/CEPI/DVDNT.

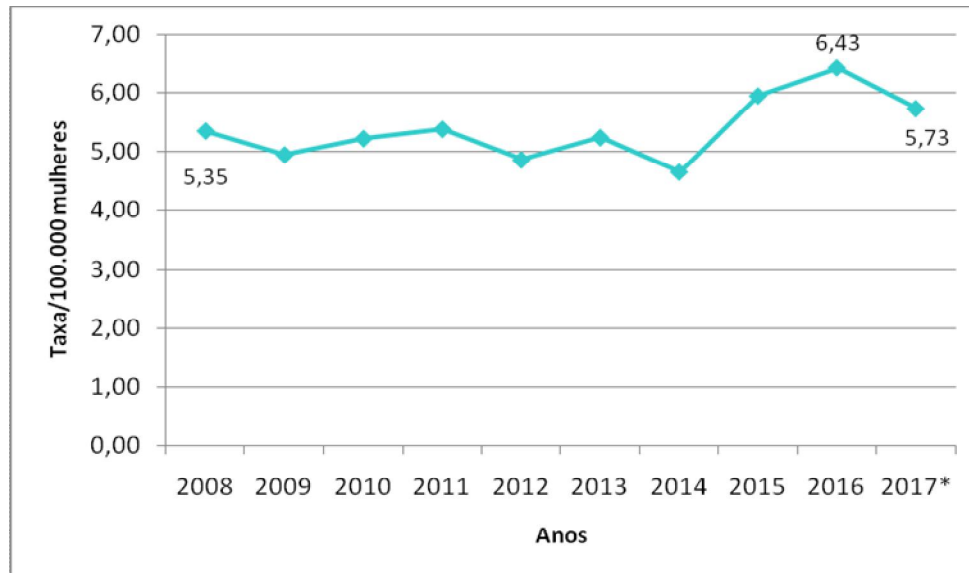
Gráfico 2. Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes no Paraná – 2008 a 2017



*Dados preliminares. Fonte: SIM-PR (base de 30/08/2018). População IBGE: 2008-2009 estimativas, 2010-2017 projeções. Elaborado por: SESA-PR/SVS/CEPI/DVDNT.



Gráfico 3. Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de colo do útero em mulheres residentes no Paraná – 2008 a 2017

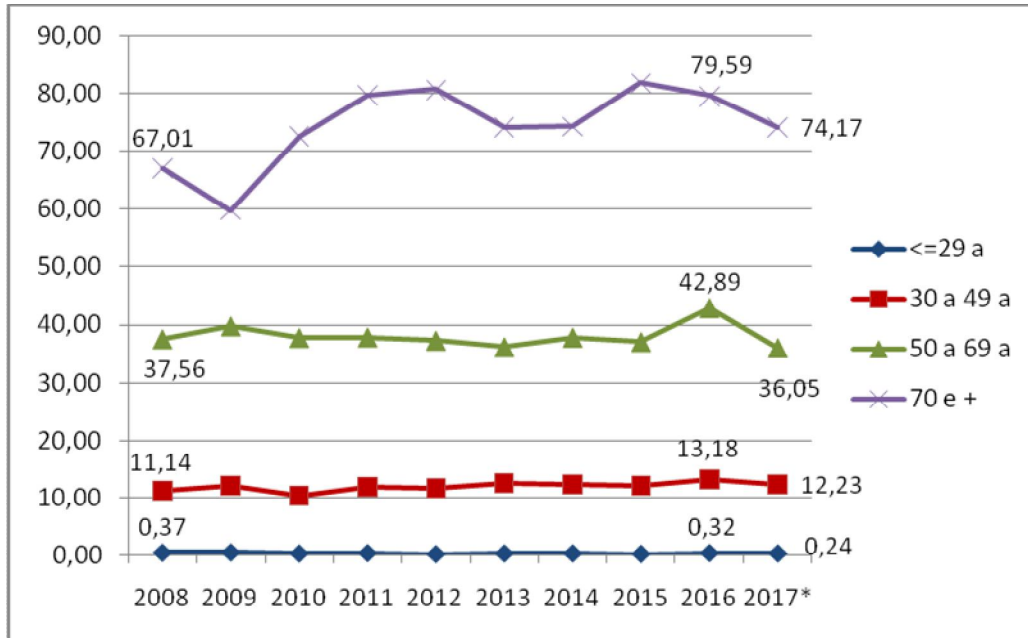


*Dados preliminares. Fonte: SIM-PR (base de 30/08/2018). População IBGE: 2008-2009 estimativas, 2010-2017 projeções. Elaborado por: SESA-PR/SVS/CEPI/DVDNT.

Os gráficos 4 e 5 mostram a série histórica de mortalidade por câncer de mama e colo do útero, de mulheres residentes no Paraná, segundo faixas etárias.



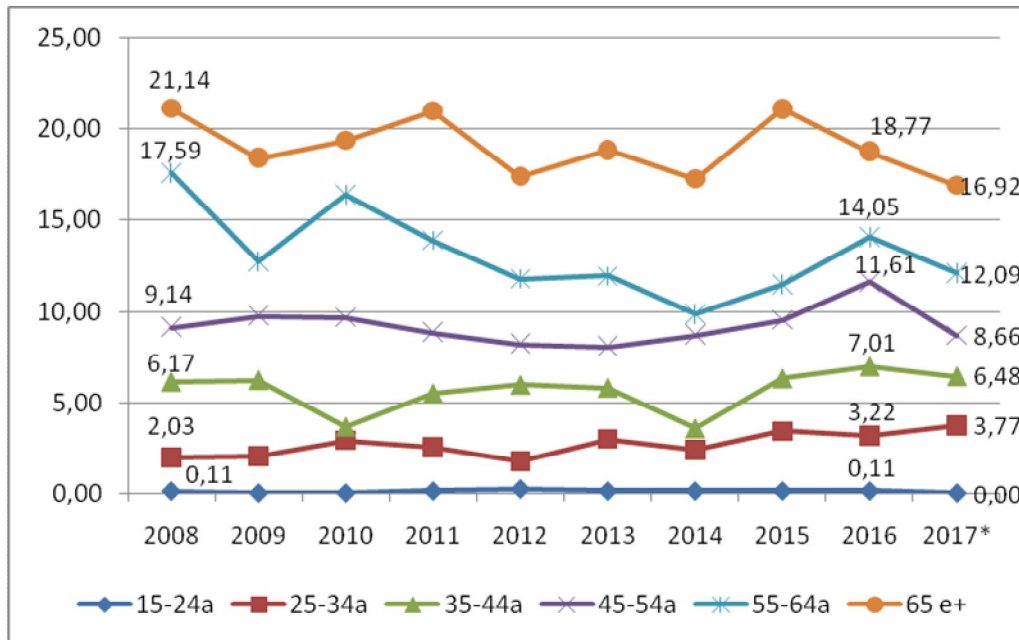
Gráfico 4. Taxa de óbitos por neoplasia maligna da mama segundo faixa etária em mulheres residentes no Paraná, 2008 a 2017



*Dados preliminares. Taxa/100.000 mulheres. Fonte: SIM-PR (base de 30/08/2018);
População: 2008-2009 – Estimativas IBGE, 2010-2017 – Projeções IBGE.



Gráfico 5. Taxa de óbitos por neoplasia maligna de colo do útero segundo faixa etária em mulheres residentes no Paraná, 2008 a 2017

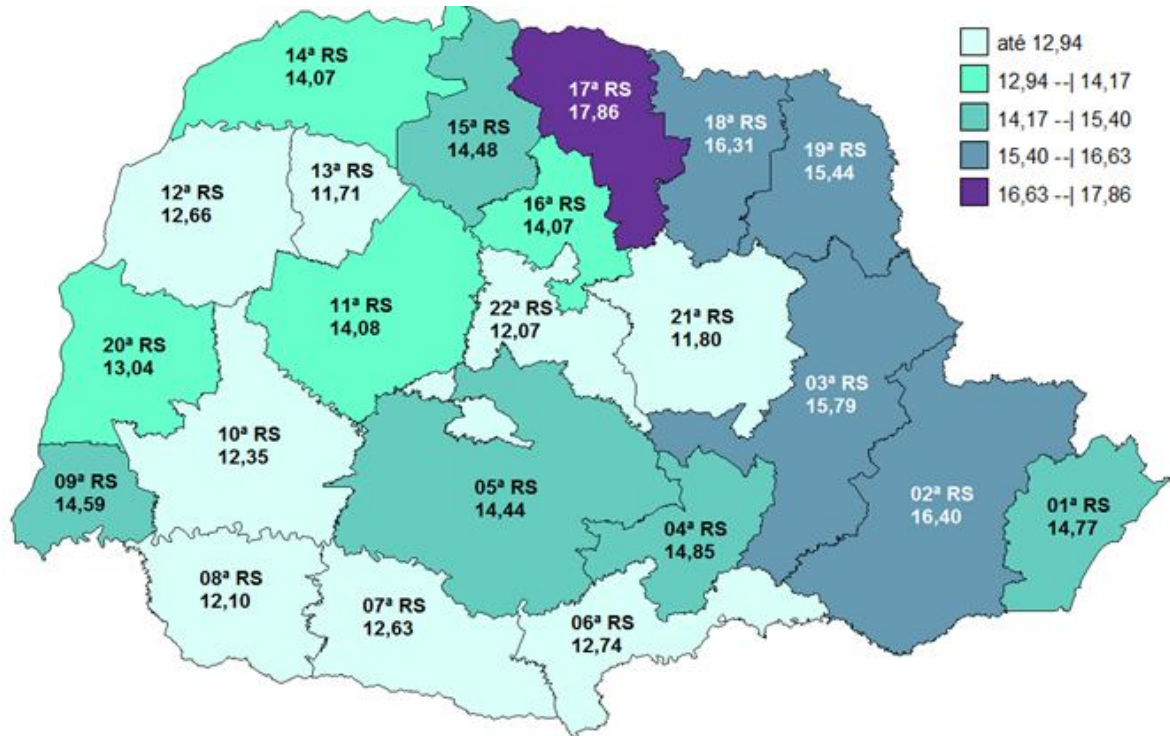


*Dados preliminares. Taxa/100.000 mulheres. Fonte: SIM-PR (base de 30/08/2018); População: 2008-2009 – Estimativas IBGE, 2010-2017 – Projeções IBGE.

Nas figuras 4 e 5 são apresentadas as taxas brutas de mortalidade por neoplasia maligna da mama e do colo do útero, respectivamente, segundo as Regionais de Saúde.



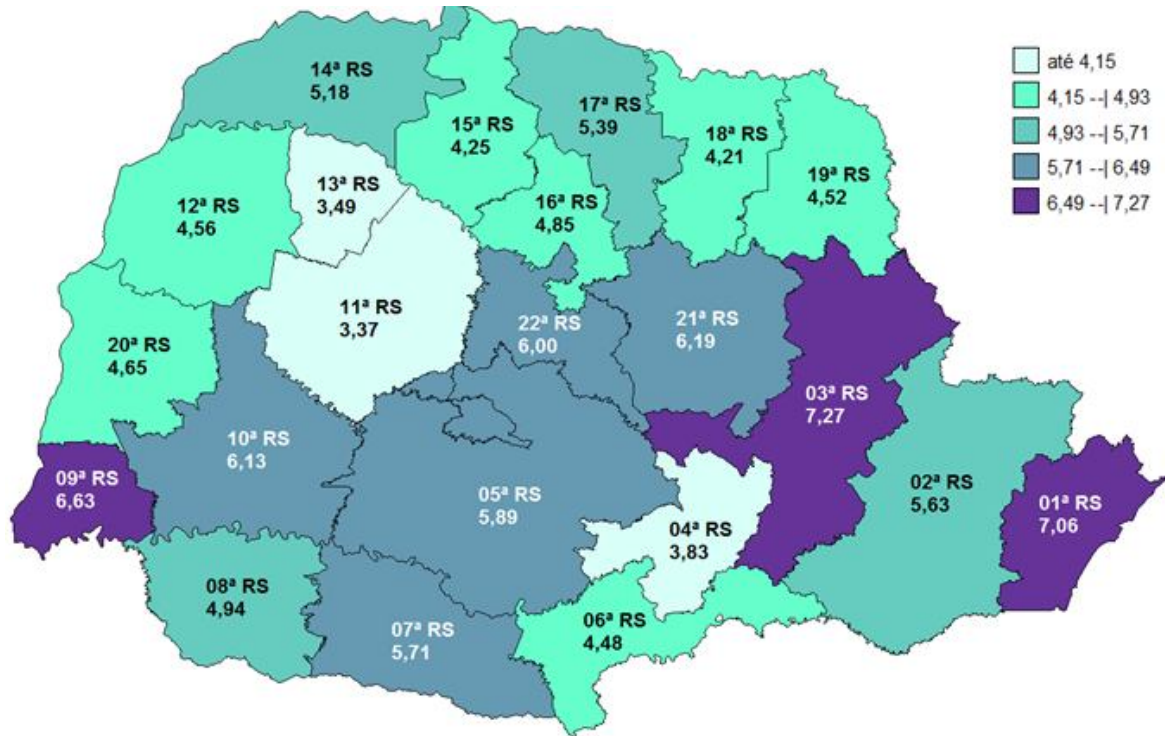
Figura 4. Taxa média de mortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes no Paraná, segundo Regionais de Saúde, 2008 a 2017



*Dados preliminares. Fonte: SIM-PR (base de 30/08/2018); População IBGE: 2008-2009 estimativas, 2010-2017 projeções. Elaborado por: SESA-PR/SVS/CEPI/DVDNT.



Figura 5. Taxa média de mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero em mulheres residentes no Paraná, segundo Regionais de Saúde, 2008 a 2017



*Dados preliminares. Fonte: SIM-PR (base de 30/08/2018); População IBGE: 2008-2009 estimativas, 2010-2017 projeções. Elaborado por: SESA-PR/SVS/CEPI/DVDNT.



3. Internações por neoplasia maligna de mama e colo do útero

O número de internações de mulheres residentes no Paraná por câncer de mama e colo do útero, bem como a taxa por 10.000 mulheres e os respectivos valores totais de internação podem ser visualizados na tabela 3, em uma série histórica de 10 anos.

Tabela 3. Número, taxa bruta e valor total de internações hospitalares do SUS por neoplasia maligna da mama e do colo do útero, de mulheres residentes no Paraná, por ano de atendimento, 2008 a 2017

	Mama			Colo do útero		
	n	Taxa	Valor total	n	Taxa	Valor total
2008	3132	5,84	R\$ 2.191.915,70	2279	4,25	R\$ 1.951.375,76
2009	3208	5,93	R\$ 2.635.018,56	2037	3,76	R\$ 1.924.897,86
2010	3268	6,04	R\$ 2.743.558,91	1775	3,28	R\$ 1.852.171,35
2011	3457	6,33	R\$ 2.744.909,50	1861	3,41	R\$ 1.959.882,68
2012	3840	6,98	R\$ 3.179.914,99	1918	3,48	R\$ 2.164.739,53
2013	3868	6,97	R\$ 7.785.746,65	1766	3,18	R\$ 3.469.228,27
2014	3813	6,81	R\$ 8.282.696,84	1664	2,97	R\$ 3.229.398,69
2015	3937	6,97	R\$ 8.647.282,33	1631	2,89	R\$ 3.175.792,88
2016	4406	7,74	R\$ 10.377.990,38	1800	3,16	R\$ 3.325.554,10
2017	4592	8,00	R\$ 11.594.536,27	1784	3,11	R\$ 3.854.248,18

Fonte: SIH/SUS (consulta realizada em 10/09/18). População IBGE: 2008-2009 estimativas, 2010-2017 projeções. Elaborado por: SESA-PR/SVS/CEPI/DVDNT.

4. Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP)

Quando o óbito ocorre antes da duração de vida esperada, há uma perda de anos potenciais de vida. Diferente de outros indicadores, que atribuem o mesmo peso para todos os óbitos, o indicador Anos Potenciais de Vida Perdidos aplica maior gravidade em óbitos de pessoas mais jovens.



Quando o óbito ocorre em idade economicamente ativa e de alta produtividade, priva tanto o indivíduo e sua família, quanto a sociedade como um todo que deixa de contar com seu potencial econômico e intelectual.

Dessa forma, este indicador se mostra interessante para complementar a análise da mortalidade precoce por neoplasia maligna de mama e de colo do útero.

São apresentados, nas tabelas 4 e 5, o número de óbitos prematuros, os anos potenciais de vida perdidos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por 100.000 mulheres, a média de anos potenciais de vida perdidos por óbito e a média de idade dos óbitos precoces por neoplasia de mama e colo do útero.

Tabela 4. Anos Potenciais de Vida Perdidos por neoplasia maligna da mama em mulheres residentes no Paraná, 2008 a 2017.

	Nº óbitos	APVP	Taxa	APVP/óbito	Idade média
2008	506	8637,5	169,56	17,07	52,93
2009	556	9467,5	184,44	17,03	52,97
2010	524	8470	165,12	16,16	53,84
2011	567	9375	181,59	16,53	53,47
2012	569	9455	182,01	16,62	53,38
2013	589	9755	186,61	16,56	53,44
2014	617	10205	193,98	16,54	53,46
2015	617	10215	192,96	16,56	53,44
2016	722	11350	213,19	15,72	54,28
2017*	639	10265	191,79	16,06	53,94
var % 2008-2017	26,28	18,84	13,11	-5,89	1,90

*Dados preliminares. Fonte: SIM-PR (base de 30/08/2018). Elaborado por: SESA-PR/SVS/CEPI/DVDNT. Legenda: nº óbitos: número total de óbitos de 0 a 69 anos; APVP: número total de anos potenciais de vida perdidos; taxa: taxa bruta de APVP por 100.000 mulheres; APVP/óbito: Média de APVP por óbito; Idade média: idade média do óbito; var % 2008-2017: variação percentual em 2017 comparado a 2008.



Tabela 5. Anos Potenciais de Vida Perdidos por neoplasia maligna do colo do útero em mulheres residentes no Paraná, 2008 a 2017.

	Nº óbitos	APVP	Taxa	APVP/óbito	Idade média
2008	226	4190	82,25	18,54	51,46
2009	220	4240	82,60	19,27	50,73
2010	223	4085	79,64	18,32	51,68
2011	223	4205	81,45	18,86	51,14
2012	208	4060	78,15	19,52	50,48
2013	228	4380	83,79	19,21	50,79
2014	198	3600	68,43	18,18	51,82
2015	253	5005	94,54	19,78	50,22
2016	281	5675	106,59	20,20	49,80
2017*	249	5085	95,01	20,42	49,58
var % 2008-2017	10,18	21,36	15,50	10,14	-3,65

*Dados preliminares. Fonte: SIM-PR (base de 30/08/2018). Elaborado por: SESA-PR/SVS/CEPI/DVDNT. Legenda: nº óbitos: número total de óbitos de 0 a 69 anos; APVP: número total de anos potenciais de vida perdidos; taxa: taxa bruta de APVP por 100.000 mulheres; APVP/óbito: Média de APVP por óbito; Idade média: idade média do óbito; var % 2008-2017: variação percentual em 2017 comparado a 2008.

Documento elaborado pela Divisão de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis / Centro de Epidemiologia / Superintendência de Vigilância em Saúde / Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

Dados provenientes da Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil 2018 (INCA, 2017), Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM-PR), Sistema de Informações Hospitalares (SIH-DATASUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Data de elaboração: 11 de setembro de 2018.